

WALTER, Roland. (Trans)Cultura e Tradução. In: SCHNEIDER, Liane; MARINHO LÚCIO, Ana Cristina (Org.). **Cultura e Tradução: Interfaces entre teoria e prática.** João Pessoa: Ideia, 2010. p. 87-107.

PÁGINA	Fichamento/Recortes
	<p>Segundo artista de performance Guillermo Gomez Peña, a cultura dominante do presente, é uma cultura de fronteira(s).</p>
	<p>A polivocalidade de seus atos - além de usar diversos idiomas, ele cria novas palavras neste hibridismo lingüístico - cria barreiras culturais e lingüísticas de propósito, exigindo do espectador/leitor um máximo de atenção para a compreensão do significado pragmático. Desta forma, Gomez-Peña conota que nem tudo em termos culturais e/ou lingüísticos é traduzível.</p>
88 - 89	<p>Enquanto escritora afro-antilhana/canadense, Philip (1997, p. 104) ressalta que o que a confronta diariamente é a "perda de lugar" que o africano escravizado legou aos seus descendentes.</p> <p>No ato de escrever, ela utiliza a memória para "consertar algumas destas rupturas" e "dar uma voz àqueles que morreram e foram esquecidos" (1997, p.104).</p> <p>O lar e sua construção na língua, portanto, é um dos meios pós-coloniais cruciais para lembrar (e assim juntar) os fragmentos de uma cultura/história/identidade estilhaçada e parcialmente perdida [...].</p>
90 - 91	<p>[...] transformando a dor da violação lingüística num prazer antropofágico: um ato de transculturação que liga elementos contraditórios numa estrutura dialógica conflituosa [...].</p> <p>Destes três exemplos deduzo o seguinte: a transculturação é uma tradução. Tradução, etimologicamente implica o des-locamento enquanto transferência de significação de uma língua para outra; portanto, o termo é apropriado para referir a deslocamentos geográficos/lingüísticos/culturais. Tradução não no sentido monocultural/monolingüístico: reduzir o "outro" para o familiar e conhecido, assim, apagando a diferença cultural/lingüística [...].</p> <p>[...] caso se considere a globalização neoliberal, desta que tenta apagar a</p>

	<p>memória crítica e conscientizadora, no afã de anular a singularidade, tornando-se desta forma uma ideologia destrutiva e totalitária.</p> <p>[...] nem um nem o outro humano e não humano, mas os dois diaspóricamente mesclados num processo sem origem nem fim...</p>
92 - 93	<p>O cerne problemático visada por Chamoiseau é o pensamento binário da modernidade, desta forma de pensar baseada em diferença enquanto separação e exclusão. Diferente das teorias pós-modernas e da desconstrução dos binarismos, a teoria da criouilização é baseada nos fluxos híbridos e transculturais vivenciados na realidade [...].</p> <p>A arte da vida e sobrevivência é juntar esses elementos, mesclá-los de forma equilibrada sem preferir nenhum deles em detrimento dos outros.</p> <p>Mudanças nas práticas materiais, nos meios de comunicação, bem como um aumento significativo de migração e outras formas de mobilidade entre regiões, nações, continentes e culturas provocam transformações na consciência e no imaginário de pessoas e povos no mundo inteiro.</p>
95 - 96	<p>[...] o termo "transculturalização" marca a relação intra e inter cultural entre nações, regiões, raças, etnicidades, gêneros, classes e linguagens, na interface ambígua de tempos pré-modernos, modernos e pós-modernos.</p> <p>[...] confluência de raças e etnicidades heterogêneas, que implica a igualdade das partes que constituem, de maneira tensiva [...] um choque violento que resulta num casamento feliz.</p>
98 - 99	<p>Esta incorporação de elementos culturais, uma dinâmica intercultural que envolve a perda parcial e a assimilação de elementos culturais no processo da reinvenção cultural, sufoca o desenvolvimento da heterogeneidade cultural mediante a escrita do universal sobre o particular.</p> <p>[...] as relações transculturais são caracterizadas por uma coexistência de dinâmicas culturais diferentes, a qual rompe a naturalização sintética dos elementos culturais.</p> <p>Desta perspectiva, as formações culturais não desaparecem em outras (aculturação e desculturação), mas se entrelaçam, criando novas formações culturais por intermédio de malabarismos determinados pelos indivíduos e pelas comunidades.</p>
101	<p>Alteridade, portanto, não é uma imagem, uma cópia fixa dentro de uma</p>

	<p>episteme (ethos/cosmovisão), mas existe (e, portanto deve ser analisado) numa zona de contato; zona esta caracterizada por um agenciamento de encontro, uma negociação durante a qual o novo emerge das múltiplas tensões a ela inerentes. Ou seja, num processo de transculturação as diferenças culturais permanecem insuperáveis. Isto significa que aqui não existe um significado fixo, estável.</p> <p>[...] a transculturação organiza o entrelaçamento dos elementos locais e globais, bem como a interação da diferença e da semelhança.</p>
102	<p>[...] um "erro fundamental da tradução" é de impor a estrutura, o pensamento e a forma da própria língua nos elementos alheios em vez de fazer o contrário: abrir o próprio idioma para os elementos a serem traduzidos. Implícito nesta abertura é compreender o próprio pela visão e a partir da perspectiva do outro - o outro fora e dentro de si.</p>